



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura



16 de outubro de 2025

Dia Mundial da Alimentação



DE MÃOS DADAS

para uma alimentação melhor
e um futuro melhor

A man and a woman are standing in a field, holding young plants. The woman on the left is wearing a maroon zip-up shirt and olive green pants, holding two small potted plants. The man on the right is wearing a blue shirt, a black vest, and glasses, holding a blue plastic crate filled with many small potted plants. The background is a blurred field with trees.

Semear o futuro juntos

Um apelo a uma maior colaboração em prol de um futuro com saúde e boa alimentação

Alimentar o mundo é um exercício de equilíbrio delicado. A despeito de décadas de progresso na luta contra a fome e a desnutrição, os nossos sistemas agroalimentares estão hoje mais do que nunca sob pressão para fornecer alimentos nutritivos em quantidade suficiente a uma população cada vez maior, distribuídos de forma equitativa e sem deixar ninguém para trás.

Este desafio está a ser enfrentado num mundo em constante mudança. Os conflitos desestabilizam regiões, os fenômenos meteorológicos extremos ocorrem com mais frequência, os recursos naturais esgotam-se e a volatilidade dos preços reconfigura a economia mundial.

Essa incerteza impacta de forma direta a saúde humana. A desigualdade continua a aumentar; a obesidade e o desperdício de alimentos coexistem com uma acentuada insegurança alimentar e a malnutrição, por vezes nas mesmas comunidades. Grandes regiões do mundo, como, por exemplo, a África subsariana e o sul da Ásia, lutam com taxas desproporcionadamente elevadas de desnutrição, com altos índices de atraso no crescimento, emaciação e insuficiência ponderal infantil, ainda que a produção mundial de alimentos seja suficiente para sustentar toda a população na

Terra. Embora o direito à alimentação seja um direito humano universal, muitas pessoas lutam para ter acesso a alimentos seguros, nutritivos e acessíveis, com 2,6 mil milhões de pessoas no mundo sem condições para conseguirem uma alimentação saudável.

Os grupos vulneráveis – incluindo pequenos agricultores, povos indígenas, mulheres, jovens, crianças e pessoas com deficiência – são especialmente afetados, enfrentando desafios adicionais, como acesso limitado à terra e à garantia de posse, serviços agrícolas e financeiros inadequados, fatores de produção de baixa qualidade e elevada exposição a choques climáticos, pragas vegetais e doenças que ameaçam ainda mais a sua segurança alimentar e os seus meios de subsistência.

No entanto, o futuro está nas nossas mãos. Os nossos sistemas agroalimentares, embora se encontrem desequilibrados, encerram um grande potencial de transformação. Se agirmos agora, podemos dar resposta a alguns dos desafios mais prementes para a segurança alimentar, colocando as pessoas no centro de soluções inclusivas que apoiem e capacitem os mais vulneráveis – incluindo os pequenos agricultores, que são a espinha dorsal da produção alimentar.

As escolhas dos nossos governos e instituições são importantes, mas também o são as decisões das empresas, dos académicos, da sociedade civil, incluindo os agricultores e as organizações de produtores, os jovens e todas as pessoas individualmente. Todos têm um papel a desempenhar na história da alimentação e, com a ciência, a educação, os dados e a tecnologia como catalisadores ativos, ainda é possível mudar a trajetória dos nossos sistemas agroalimentares.

No Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro de 2025, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) assinala o seu 80.º aniversário. Guiados pela nossa visão coletiva dos Quatro Melhores: melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e melhor qualidade de vida, sem deixar ninguém para trás, todos devemos responder ao apelo por meios inovadores e colaboração estratégica para lutar contra a fome e a malnutrição. Se queremos transformar os nossos sistemas agroalimentares, devemos estar à altura dos desafios de hoje e transformá-los em oportunidades para todos, para um amanhã melhor.

Colaborar à escala mundial

© FAO / Anastasiya Borodachenko

A transformação dos sistemas agroalimentares requer uma visão global, uma ação coordenada e um compromisso no sentido de não deixar ninguém para trás

Os nossos sistemas agroalimentares são complexos, interligados e profundamente integrados no tecido da vida. Isto significa que diversos setores, países e instituições devem estabelecer parcerias para solucionar problemas sistêmicos e gerar uma mudança permanente. A verdadeira colaboração é fundamental para mobilizar conhecimentos, recursos e fundos para onde são mais necessários.

Pese embora a necessidade urgente de abordagens e soluções inovadoras, o investimento em investigação e desenvolvimento agrícola continua num nível criticamente baixo – apenas 34 a 72 cêntimos por cada 100 dólares do PIB agrícola. Esta discrepância aponta para as vastas possibilidades ao nosso alcance se optarmos por investir de forma mais inteligente e colaborar melhor.

Mesmo quando existem soluções, nem sempre são acessíveis ou adequadas aos contextos específicos de

cada país. Muitos países de rendimento baixo e médio não dispõem das infraestruturas, da capacidade ou do financiamento necessários para adotar e replicar essas soluções, ou precisam de adaptá-las às realidades locais.

A cooperação multilateral é essencial para superar estes obstáculos, com base nos pontos fortes de parceiros diferentes em todos os setores com vista a acelerar o progresso global. A FAO acolhe favoravelmente a iniciativa «Uma ONU» e destaca o poder das parcerias transformadoras, que são alianças poderosas destinadas a produzir resultados sustentáveis graças a ações sistêmicas, de longo prazo e inovadoras.

A ciência e a tecnologia são fatores determinantes na transformação dos sistemas agroalimentares – ajudam a mudar o processo de tomada de decisões de reativo para proativo, antecipando os desafios suscitados à insegurança alimentar.

A FAO trabalha à escala mundial para manter padrões científicos rigorosos e materializar o potencial das tecnologias emergentes e da agricultura digital.

Por exemplo, a FAO está a liderar esforços para aplicar a inteligência artificial na agricultura e no comércio, com particular incidência na ética, na inclusão e na utilização responsável. A Organização também está a explorar o desenvolvimento do primeiro Grande Modelo Linguístico agroalimentar do mundo, tirando partido da vasta quantidade de dados e de conhecimentos especializados de que dispõe. Na biotecnologia, novas técnicas

genómicas estão a ser utilizadas para desenvolver culturas resilientes às alterações climáticas, capazes de resistir a secas, à salinidade e a pragas.

A agricultura inteligente também está a avançar. No Vietname, por exemplo, jovens agricultores estão a utilizar estufas otimizadas equipadas com sensores climáticos, irrigação gota a gota e controlo de pragas melhorado graças ao projeto «Agricultura Inteligente para a Geração Futura», financiado pela República da Coreia. Estas inovações de baixo custo estão a melhorar a produtividade e a impulsionar os meios de subsistência rurais.

DESTAQUE PARA

Uma Organização das Nações Unidas, Uma Saúde:

A FAO promove uma abordagem «Uma Saúde» como parte da transformação do sistema agroalimentar para a saúde das pessoas, dos animais, das plantas e do ambiente. Colocando a tónica na antecipação, prevenção, deteção e controlo de doenças, o trabalho envolve um leque de atores e setores.

Por exemplo, a FAO – em parceria com governos e outras agências, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Banco Mundial e bancos regionais de desenvolvimento – está a coordenar a implementação de mais de 30 projetos do Fundo Pandémico, no valor de mais de 165 milhões de dólares, com o

objetivo de reforçar a segurança sanitária local e global. Um desses projetos, em colaboração com o Comité para o Desenvolvimento Veterinário e Pecuário da República do Usbequistão, inclui uma série de formações especializadas para veterinários epidemiologistas distritais que conferem competências práticas e de fiscalização veterinária.



Colaborar em conflitos

Apoio agrícola de emergência para comunidades em crise

Em 2024, a FAO prestou apoio agrícola de emergência urgente a 43 milhões de pessoas em 75 países, em resposta a múltiplas crises globais. Conflitos, fenômenos meteorológicos e climáticos extremos, bem como choques econômicos são os principais fatores da insegurança alimentar aguda que, em geral, ocorrem em paralelo e de forma sinérgica.

Os conflitos continuam a ser um dos principais fatores de insegurança alimentar aguda, afetando cerca de 140 milhões de pessoas em 20 países e territórios.

Quando a violência provoca deslocamentos em massa, vários fatores vêm acelerar o agravamento das condições de direitos humanos, saúde e nutrição, como se verifica na Faixa de Gaza, na Palestina, onde aproximadamente um terço da população foi deslocado nos 3 meses entre abril e junho de 2025, ou no Sudão, onde 11,6 milhões de pessoas foram deslocadas até ao final de 2024.

À medida que o conflito se intensifica, as condições sanitárias pioram e as doenças e pragas propagam-se; simultaneamente, o acesso a serviços fitossanitários e veterinários torna-se mais difícil para os agricultores e pastores. Os campos são abandonados, os agricultores correm o risco de ver desaparecer os seus direitos de posse da terra, as colheitas perdem-se e as infraestruturas essenciais são destruídas – tudo isto com um efeito devastador na produtividade agrícola. A redução da produção alimentar pode fazer com que os preços disparem, geralmente através de mercados informais, colocando em risco de colapso todo o sistema agroalimentar. E, uma vez mais, os menos preparados para lidar com a situação são quem mais sofre.

A FAO continua a prestar assistência agrícola de emergência e apoio estruturado em zonas de conflito, sempre focada em salvar vidas, aliviar o sofrimento e manter a dignidade humana, ao mesmo tempo que lança os alicerces para a recuperação.

- Em **Gaza**, 1,5% das terras aráveis são atualmente viáveis em termos agrícolas. É necessário apoio sustentado com urgência. Apesar das severas restrições à circulação, a FAO entregou 2 100 toneladas de ração para animais a quase todos os 4 800 criadores de gado de Gaza, ajudando-os a manter vivos os animais que lhes restam, enquanto fontes vitais de alimento e nutrição. Quase metade da ração para animais foi distribuída durante o cessar-fogo entre 4 de fevereiro e 4 de março de 2025.
- No **Haiti**, a FAO apoiou cerca de 100 000 pessoas em 2024 através da distribuição de sementes, ferramentas e gado miúdo para impulsionar a produção. Em áreas propensas a secas e furacões, a FAO também construiu reservatórios de água, sistemas de irrigação e infraestruturas de proteção.
- No **Sudão**, a FAO prestou assistência agrícola de emergência a 2,8 milhões de pessoas em 2024, incluindo quase 10 toneladas de sementes de quiabo fornecidas para garantir a continuidade da produção alimentar e mais de 2,8 milhões de animais vacinados contra pragas comuns.
- Na **Ucrânia**, a FAO presta assistência agrícola urgente a mais de 291 000 famílias rurais desde meados de 2022. A análise por satélite de 2,37 milhões de hectares revelou mais de um milhão de crateras, ajudando a priorizar 32 339 hectares para ações de desminagem e reabilitação de terras. Como resultado, 16 000 pessoas retomaram a produção de alimentos.
- No **Iémen**, a FAO apoiou mais de 140 000 famílias em 2024 com sementes, ferramentas, rações para animais e kits avícolas para proteger os meios de subsistência e impulsionar a produção alimentar. Milhares de pessoas também receberam cuidados veterinários para o seu gado, transferências monetárias e apoio à pesca e irrigação, ajudando as comunidades a recuperar dos efeitos do conflito e dos choques climáticos.



Colaborar além fronteiras



Muitos desafios, como condições meteorológicas extremas, escassez de água ou disponibilidade variável de unidades populacionais de peixes selvagens, não se cingem às fronteiras de um país. Além disso, num mundo cada vez mais globalizado, as cadeias de abastecimento e as relações humanas transcendem as fronteiras, unindo nações através de linhas invisíveis.

Para garantir a segurança alimentar aos mais vulneráveis, os governos não podem agir isoladamente. Só é possível responder aos desafios comuns através da colaboração internacional — entre países e regiões.

SABIA?

De pequena dimensão e fisicamente distantes dos grandes produtores e mercados alimentares, os **pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID)** estão frequentemente muito dependentes de importações, com custos energéticos e logísticos mais elevados. Muitos destes produtos alimentares importados são ricos em calorias, sal e açúcar, o que limita o acesso dos ilhéus a alimentos frescos, nutritivos e acessíveis.

Embora as razões sejam complexas e numerosas, os PEID estão associados a elevadas taxas de obesidade, a doenças não contagiosas de origem alimentar,

bem como a carências vitamínicas e minerais, em particular ferro, nas mulheres adultas. Em, pelo menos, seis PEID na região do Pacífico, mais de 62% da população é obesa, chegando a 71,6% em Tonga e a 75,2% na Samoa Americana. Ainda que algumas áreas das Caraíbas tenham taxas de obesidade mais baixas, vários PEID continuam a suscitar preocupação, com taxas que ultrapassam 40% da população.

Nos fóruns dos PEID organizados pela FAO, a necessidade de políticas que promovam e reforcem a agricultura local sustentável, o comércio responsável e recomendações

nacionais coerentes em matéria de alimentação impôs-se como prioridade fundamental. Isto porque o aumento do comércio de alimentos suscita tanto oportunidades como riscos; o comércio está associado a uma maior disponibilidade alimentar de vitaminas e minerais, tais como vitaminas B, cálcio e zinco, que aumentaram 40% entre 2010 e 2020 devido ao papel do comércio mundial. No entanto, é necessário reforçar a coerência das políticas para promover a diversidade alimentar e reduzir a dependência excessiva de alimentos ricos em calorias, sal e açúcar.



DESTAQUE PARA

Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST)

No Sul Global, a interligação e a cooperação estão a crescer entre países que partilham realidades, desafios e, cada vez mais, conhecimentos e recursos. Este intercâmbio crescente entre países é conhecido como **Cooperação Sul-Sul** ou CSS.

A **Cooperação Triangular** introduz um terceiro elemento nestas colaborações internacionais, muitas vezes através de organizações doadoras ou multilaterais que prestam apoio técnico, financeiro ou operacional, o que vem consolidar e alargar as iniciativas existentes entre os países.

A FAO oferece um quadro alargado à Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSST) entre países em desenvolvimento, com base no conceito de solidariedade,

facilitando o diálogo político e criando um ambiente onde soluções práticas podem ser partilhadas, adaptadas e alargadas. O programa SSC FAO-China é uma aliança emblemática de longa data que tem conseguido bons resultados nos países em desenvolvimento.

Por exemplo, no **Uganda**, o projeto SSC FAO-China-Uganda capacita os agricultores a adotarem técnicas já testadas e comprovadas na China que combinam rizicultura e piscicultura. Neste sistema, os peixes são introduzidos em arrozais verdejantes, onde os seus resíduos fertilizam o arroz e o seu apetite por pragas – como caracóis – aumenta a produtividade e reduz os custos de alimentação. Esta abordagem inovadora diversifica a produção e utiliza de forma mais eficiente as zonas húmidas.

Entretanto, em **Cabo Verde**, onde a água escasseia e o tempo é imprevisível, outro projeto SSC FAO-China está a possibilitar aos agricultores o cultivo de produtos resistentes à seca e a adoção de técnicas inteligentes em termos climáticos para proteger as colheitas.

Na **Guatemala**, graças ao Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO, pequenos agricultores aprendem a cultivar culturas autóctones, como amaranto e chia, utilizando práticas agroecológicas sustentáveis. Estes esforços ajudam a melhorar a nutrição, a preservar a biodiversidade e a fortalecer os sistemas agroalimentares locais nas comunidades rurais.



Colaborar em contexto

Desafios únicos exigem respostas adaptadas

Cada nação é formada pela sua própria diversidade de pessoas, culturas, paisagens, climas e realidades socioeconômicas.

Estas diferenças criam dificuldades em matéria de cultivo, influenciam a composição de alimentos locais e importados e, em última análise, moldam os regimes alimentares nacionais. Por outras palavras, não há dois países que enfrentem os mesmos desafios agroalimentares. Assim sendo, respostas coerentes e intersetoriais revelam-se essenciais.

Para serem eficazes, os sistemas agroalimentares também exigem que todas as vozes sejam ouvidas, especialmente as das mulheres, dos povos indígenas, das pessoas com deficiência e demais grupos marginalizados. Os jovens, com a sua visão, energia e abordagens imaginativas, também são fundamentais. Por exemplo, estima-se que um melhor acesso ao emprego para jovens dos 20 aos 24 anos poderia aumentar o PIB mundial em 1,5 biliões de dólares através de atividades de valor acrescentado, com cerca de 45% desse valor provindo dos sistemas agroalimentares.



© Nikos Economopoulos/Magnum Ph



© FAO / Sandro Cespoli

DESTAQUE PARA

De mãos dadas:

Em muitos países, a terra é rica com recursos por explorar. A Iniciativa De Mãos Dadas (HIH, na sigla inglesa) da FAO visa concretizar este potencial, reconhecendo a singularidade dos desafios de cada país e a necessidade de envolver e capacitar a população local.

Operacional em 77 países, o programa combina análise avançada de dados geoespaciais e parcerias intersetoriais profundas para remover barreiras e abrir caminhos ao investimento. Com foco nas áreas com maior potencial e maior nível de insegurança alimentar, os pequenos agricultores recebem ferramentas para maximizar a produtividade, ao mesmo tempo que transmitem confiança a potenciais parceiros de desenvolvimento, ao setor privado e às instituições financeiras por meio de análises factuais, planos de investimento concretos, dados e maior visibilidade.

Esta abordagem permite o crescimento tanto a nível territorial como nacional. Por exemplo, ajudou os agricultores de batata nativa em **Junín, no Peru**, a obter um acordo comercial, impulsionando a economia local e aumentando a biodiversidade.

Entretanto, o **Reino do Butão** atribui à iniciativa HIH o mérito de ter impulsionado a sua visão nacional «verde, limpa e sustentável» para o setor agrícola. A par de um sólido plano de investimento quinquenal baseado na análise técnica e política da iniciativa, a participação bem-sucedida do Butão nos Fóruns de Investimento da HIH alargou a sua rede internacional, gerou mais de 10,6 milhões de dólares em recursos e motivou o lançamento do primeiro Fórum de Comércio e Investimento Agroalimentar do Butão em 2024.

A **FAO** em ação

Reforço da pesca e da aquicultura: FISH4ACP

A pesca e a aquicultura são a alma das comunidades costeiras. No entanto, em muitos locais, questões como pesca excessiva, práticas de gestão deficientes e regulamentação limitada tornaram vulneráveis tanto os meios de subsistência como os ecossistemas marinhos.

O programa FISH4ACP da FAO concentra-se nessas questões, identificando o potencial económico por explorar em 12 cadeias de valor marinhas diversas, preservando o



ambiente e promovendo a inclusão social. Com o apoio financeiro da União Europeia (UE) e do Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, o programa cria uma «estratégia de requalificação» através da análise da cadeia de valor desde o produtor ao consumidor, e da proposta de soluções específicas a cada país.

Na **República Dominicana**, por exemplo, congeladores especiais cofinanciados reduziram as perdas e melhoraram a qualidade e a segurança alimentar de 75 pescadores e peixeiros. Em Majuro, capital das **Ilhas Marshall**, neste momento apenas 3% das capturas de atum que passam pela região chegam à terra e à economia local. Aqui, estão a ser exploradas carregadoras mecânicas, bem como armazenamento refrigerado para aumentar a capacidade de carga no cais, o que, associado a investimentos em parcerias com o setor privado, poderia transformar a economia das ilhas.

São Tomé e Príncipe também anunciou o acordo do seu plano de gestão das pescas, apoiado pelo FISH4ACP. A política consagra o apoio à profissionalização do setor das pescas, ao reforço da recolha e análise de dados sobre as capturas, à melhoria do manuseamento do pescado e à segurança alimentar, bem como ao reforço do controlo e da vigilância. O

Zimbabué também está a avançar com reformas semelhantes.

Estes esforços conjuntos estão a construir uma pesca e aquicultura resilientes que alimentam comunidades, sustentam economias e protegem os oceanos para as gerações futuras.



Inovação indígena: Palmeira de açaí sustentável no Estado Plurinacional da Bolívia

Em todo o mundo, o açaí é considerado um superalimento que está na moda. Mas em Porvenir, no

norte da **Bolívia**, a baga de açaí é tanto uma fonte sustentável de rendimento quanto uma via para preservar a biodiversidade dos ecossistemas florestais nativos da Bolívia.

Os povos indígenas de Porvenir cultivam de há muito a palmeira de açaí e costumavam colhê-la através do abate de árvores inteiras para produzir palmito. Desde 2009, com o apoio financeiro e técnico do Mecanismo para Florestas e Produtores Agrícolas da FAO, mudaram para uma cadeia de valor mais sustentável, focada nas bagas de açaí.

Em pouco mais de uma década, conseguiram duplicar a sua produção de 50 para mais de 100 toneladas por colheita, melhorando tanto o rendimento, como as condições de vida. Com base no seu conhecimento tradicional, procuram agora diversificar a bioeconomia, explorando outros recursos florestais e não madeireiros, garantindo que as árvores sejam deixadas de pé. Os povos indígenas de Porvenir propõem-se ir mais longe no seu compromisso com a economia circular, mediante a construção de uma unidade movida a energia solar para processar frutas, polpa, farinha e óleo.

Capacitação das mulheres empresárias: da Europa à África

As mulheres desempenham um papel crucial na garantia da segurança alimentar e da boa nutrição das famílias e comunidades, bem como na construção de sistemas agroalimentares resilientes. No

entanto enfrentam muitos obstáculos à participação igualitária, incluindo o acesso a recursos financeiros, bens produtivos, proteções sociais e capacitação. A FAO reconhece a necessidade urgente de eliminar os obstáculos à igualdade de género e à emancipação económica das mulheres através de intervenções holísticas e integradas. Por exemplo, a Organização é uma das várias entidades da ONU que trabalham em conjunto no Programa Comum para Acelerar os Progressos rumo à Emancipação Económica das Mulheres Rurais (JP RWEE, na sigla inglesa). Também está a trabalhar em muitas iniciativas concretas que demonstram o poder transformador da inovação liderada por mulheres.

Por exemplo, o Programa de Formação Acelerada, lançado pela FAO e pela Rede Agroalimentar Internacional (IAFN, na sigla inglesa), junta 50 mulheres empresárias africanas com formadoras individuais de um painel de mulheres especialistas. O programa, com duração de nove meses, oferece

formação estruturada e incentiva a partilha de conselhos práticos através de conversas entre formadoras e formandas, nomeadamente a elaboração de planos de negócios, a gestão de contratações e a preparação de apresentações rápidas para aceder a financiamento. Com a sua terceira sessão concluída, o programa apoiou 150 empresárias, com implicações que se estenderam às suas comunidades e redes mais alargadas, acabando por chegar, em última análise, a 700 000 pessoas.

Ao mesmo tempo, nas montanhas da **Geórgia**, a inovação ao nível local está a remodelar a indústria leiteira por meio da iniciativa «Escolas Práticas de Agricultura», implementada em conjunto pela FAO e pela ONU Mulheres. Mais de 30 mulheres com explorações de produção de leite reuniram os seus conhecimentos ao longo de uma campanha agrícola, gerando ideias e aprendendo técnicas no sentido de aperfeiçoar a produção e satisfazer a procura de queijos de tipo mais europeu. Nino Kavtaradze, uma produtora tradicional de queijos e conservas, começou a experimentar novas variedades únicas, infundindo queijo com figos secos, ameixas e quivis e combinando-os com uma compota de pimento doce e picante. A popularidade das suas criações «Ninonianas» confirma que é possível inovar mantendo-se fiel às raízes tradicionais. Através da iniciativa «Escolas Práticas de Agricultura», os conhecimentos das produtoras como Nino são incorporados no programa educativo, com base na aprendizagem e na experiência do mundo real.





Explorando a pecuária: Alimentação do gado e meios de subsistência na Somália

Na **Somália**, a pecuária é a espinha dorsal da sociedade e representa a maior parte do PIB no mercado

interno e de exportação. O setor é constituído por pastores nômadas que enfrentam múltiplos obstáculos, incluindo degradação dos solos, desflorestação, doenças animais, falta de acesso à água, a pastagens e a rações animais.

O programa Ação para Reforço da Resiliência e Informação na Somália (SIRA, na sigla em inglês) visa eliminar os limites ao crescimento setorial utilizando técnicas modernas, nomeadamente a análise geoespacial e uma abordagem participativa e iterativa, para maximizar o envolvimento da comunidade, a adesão e a partilha de conhecimentos.

As consultas à comunidade identificaram a forragem (ração para animais) como uma prioridade crítica para o desenvolvimento, já que a maior parte do gado depende de pastagens naturais ou resíduos de culturas. A dependência da precipitação e as variações sazonais em termos de abastecimento

alimentaram a competição pelos recursos, levando a conflitos e a deslocamentos.

O programa SIRA apoiou inicialmente os produtores de forragem a fixar preços justos e normalizados para os seus produtos, corrigindo a subvalorização histórica do mercado. Foram criados novos elos na cadeia de valor, nomeadamente entre os produtores de forragem e de leite. Uma segunda fase assentou nos ensinamentos colhidos e estreitou as relações entre as partes interessadas, introduzindo técnicas como tecnologias inteligentes em termos climáticos, melhores rações e armazenamento. A disponibilidade constante de forragem de qualidade reduziu a necessidade por parte das famílias de venderem gado para cobrir as despesas, resultando num aumento notório do número médio de cabeças de gado detidas pelas famílias e contribuindo para um sistema pecuário mais resiliente e sustentável para os somalianos.

SABIA?

Os 470 milhões de povos indígenas que vivem em 90 países em todo o mundo são aliados fundamentais para a segurança alimentar. Os seus sistemas agroalimentares, enraizados em conhecimentos ancestrais, mas dinâmicos, fazem deles alguns dos melhores guardiões da biodiversidade no planeta. As visões de mundo, as experiências, os modos de governação, a gestão territorial e a mobilidade dos povos indígenas desempenham um papel crucial na preservação de ecossistemas únicos. Por isso, são necessárias mais políticas empenhadas para proteger os sistemas agroalimentares dos povos indígenas e consagrar os seus direitos na legislação nacional.



Laboratórios de Políticas de Inovação

Os Laboratórios de Políticas de Inovação estão atualmente em fase de ensaio por parte da FAO em vários países, com foco na colaboração centrada no ser humano e na aproximação da teoria da governação à prática. Estes laboratórios concentram os esforços de diversos agentes de mudança para o desenvolvimento e a testagem de políticas intersetoriais, ao mesmo tempo que transmitem conhecimentos para o futuro às equipas centralizadas da FAO.

Os instrumentos e processos utilizados incluem dados, ferramentas digitais, métodos de inovação,

exploração do horizonte e ciência comportamental. Na Colômbia, o Laboratório está a formular uma política local de proteção de sementes e a colaborar na construção de um modelo de governação que implementa o Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura. Na Etiópia, está a ser desenvolvida uma política para empresas em fase de arranque. Madagáscar está a concentrar-se na implementação da sua estratégia nacional para o arroz, enquanto no Usbequistão está também a ser dada atenção ao fomento do desenvolvimento do setor apícola local.



Colaborar à escala local

Lançar as sementes da mudança na comunidade

Fazer escolhas alimentares e nutricionais pode parecer um problema complicado. A verdade é que pequenas escolhas consistentes podem ditar grandes mudanças, capazes de criar uma dinâmica nas nossas comunidades e não só. Cada um de nós pode tomar medidas no sentido de aprender mais, fazer ouvir a sua voz, influenciar as decisões e agir para melhorar não só o nosso bem-estar, mas também o das nossas comunidades.

CONHECER: Sinta curiosidade sobre o que se come e de onde vem.

- Uma alimentação saudável não é apenas uma questão de gosto. Qualquer regime alimentar saudável deve ser adequado, equilibrado, moderado e diversificado.
- Conheça a origem dos alimentos e o percurso até à sua mesa. Confirme se existem recomendações nacionais em matéria de alimentação saudável.
- Compreenda os rótulos, incluindo os valores nutricionais e as normas de segurança, como «a consumir até» e «a consumir de preferência até».
- Explore a possibilidade de consumir alimentos produzidos localmente, que podem fortalecer a resiliência da sua comunidade.

REDUZIR: Seja criativo na luta contra o desperdício alimentar global.

- Planeie as refeições e compre apenas o que precisa – seja criativo e aproveite os restos de comida.
- Guarde e elimine os alimentos de acordo com as recomendações. Siga todos os procedimentos de segurança para preservá-los mais tempo.

ESCOLHER: Alimentos saudáveis, da época, produzidos de forma sustentável

- Escolher alimentos frescos e da época geralmente beneficia os produtores locais e a economia, resultando numa pegada ambiental menor.
- Prepare e cozinhe em casa sempre que possível – geralmente, come-se melhor e desperdiça-se menos.
- Se puder, porque não tenta cultivar alimentos simples, como ervas aromáticas, em casa? Esta aprendizagem prática e empírica ajuda crianças e adultos a aprender e respeitar a forma como os alimentos são produzidos.

AGIR: Seja um herói da alimentação.

- Apoie iniciativas locais, como bancos alimentares ou empresas que reduzem o desperdício e a perda de alimentos ou que produzem alimentos de forma sustentável.
- Pesquise e descubra quais as redes que existem e quais as oportunidades de voluntariado em que pode participar.
- Informe-se sobre os eventos do Dia Mundial da Alimentação na sua região ou organize o seu próprio evento.

SABIA?

Reconhecendo a necessidade de liderar através do exemplo, os escritórios da FAO estão a tomar medidas no sentido de aumentar as opções de alimentos saudáveis, a disponibilidade de água potável, as instalações para amamentação e muito mais, por meio da iniciativa Ambiente Alimentar Saudável.

Quer saber mais sobre os temas abordados? A Academia de Aprendizagem Eletrónica da FAO oferece mais de 700 cursos certificados e multilíngues como um bem público global. Junte-se a mais de 1 milhão de utilizadores em todo o mundo e aprofunde temas como práticas sustentáveis, segurança alimentar, perda de alimentos, impacto das alterações climáticas na agricultura e muito mais.



A alimentação em números

As plantas representam **80%** das nossas calorias mas apenas **9** espécies vegetais são responsáveis por **2/3** da produção agrícola mundial.¹



Os sistemas de produção pecuária fornecem **15%** das nossas calorias. Sistemas mais sustentáveis poderiam reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, especialmente o metano, em **30%**.²



A despeito do aumento da agricultura industrial, os pequenos agricultores que cultivam menos de **2 hectares** ainda produzem cerca de **16%** das calorias mundiais³, enquanto os pequenos pescadores contribuem com **40%** das capturas globais.⁴

Mais de **10%** das terras estão degradadas devido a atividades humanas, **60%** das quais são agrícolas.⁵



Globalmente, quase **1/3** dos alimentos perde-se ou é desperdiçado. **13%** dos alimentos perdem-se durante a colheita e o transporte e **19%** são desperdiçados na fase de venda a retalho e de consumo.⁶



Enquanto **673 milhões** de pessoas passam fome, cerca de **900 milhões** de adultos são obesos, e **35,5 milhões** de crianças de idade inferior a cinco anos têm excesso de peso.⁷



Os conflitos estão entre os principais fatores subjacentes à fome aguda. Foram a maior causa das crises alimentares em **20** países e territórios em 2024, onde quase **140 milhões** de pessoas sofreram elevados níveis de insegurança alimentar aguda.⁸



Anualmente, a ingestão de alimentos contaminados causa cerca de **420 000** mortes e a doença de quase **600 milhões** de pessoas.⁹



As mulheres ganham **82** centimos por cada dólar ganho pelos homens na agricultura e **15,8%** menos do que os homens em funções não agrícolas.¹⁰

Notas

1. **FAO.** 2024. About FAO's work on plant Production and Protection. In: *Plant Production and Protection* Roma. [Citado em 8 de julho de 2025] <https://www.fao.org/plant-production-protection/about/en>
2. **FAO.** 2023. FAO em COP28 – Key messages. [Citado em 8 de julho de 2025] <https://www.fao.org/climate-change/fao-at-cop-28/key-messages/en>
3. **Arslan, A., Ranuzzi, E., O'Neill, M., Ricciardi, V., Lowder, S. & Vaz, S.** (a publicar). Room for all: the complementary roles of farms of all sizes in global food production
4. **FAO, Duke University & WorldFish.** 2023. *Illuminating Hidden Harvests – The contributions of small-scale fisheries to sustainable development*. Roma. <https://doi.org/10.4060/cc4576en>
5. **Conchedda et al.** 2025. Desertification and Agrifood Systems: Restoration of Degraded Agricultural Lands in the Arab Region. Em MDPI [Citado em 30 de julho de 2025] <https://doi.org/10.3390/agriculture15121249>
6. **PUNA.** 2024. *Food Waste Index Report 2024. Think Eat Save: Tracking Progress to Halve Global Food Waste*. <https://wedocs.unep.org/20.500.11822/45230>
7. **FAO, IFAD, UNICEF, WFP e OMS.** 2025. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2025 - Addressing high food price inflation for food security and nutrition*. Roma. <https://doi.org/10.4060/cd6008en>
8. **Food Security Information Network e Global Network Against Food Crises.** 2025. *2025 Global Report on Food Crises*. Roma. <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd5468en>
9. **OMS.** 2015. Foodborne Disease Burden Epidemiology Reference Group. World Health Organization Global Estimates and Regional Comparisons of the Burden of Foodborne Disease in 2010. <https://www.who.int/activities/estimating-the-burden-of-foodborne-diseases#:~:text=Each%20year%20worldwide%2C%20unsafe%20food,number%20is%20likely%20an%20underestimation>
10. **FAO.** 2023. *The status of women in agrifood systems*. Roma. <https://doi.org/10.4060/cc5343en>

As designações utilizadas e a apresentação do material neste produto de informação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) relativamente à situação jurídica ou ao estado de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou zona, ou às suas autoridades, ou à delimitação das suas fronteiras ou limites.

16 de outubro de 2025

Dia Mundial da Alimentação

O **Dia Mundial da Alimentação** tem lugar no dia 16 de outubro. É celebrado em mais de 150 países com centenas de eventos e iniciativas, todos promovendo a sensibilização para a fome e incentivando ações para o futuro da alimentação, das pessoas e do planeta.

O Dia Mundial da Alimentação de 2025 assinala o 80.º aniversário da FAO com o tema «**De mãos dadas para uma alimentação melhor e um futuro melhor**», um apelo a uma maior colaboração e cooperação para transformar os sistemas agroalimentares.

O 80.º aniversário da FAO também será marcado pela inauguração de um museu próprio em Roma. As portas do **Museu e Rede da Alimentação e da Agricultura** abrirão pela primeira vez a 16 de outubro, oferecendo ao público um espaço interativo para explorar as ricas tradições e abordagens inovadoras que têm moldado os sistemas agroalimentares em todo o mundo.



#DiaMundialDaAlimentação
#FAO80
#HeróisDaAlimentação



**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA**

Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália